

A FORÇA DAS IABÁS

EXPRESSÕES DE MULHERES
NEGRAS NO HIP HOP BAIANO

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Profa. Dra. Carina Maciel – UFGS/MS
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Profa. Dra. Edineide Jezine – UFPA
Profa. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesc/SC
Prof. Dr. Gildenir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Profa. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFVIMG – MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Profa. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP
Profa. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Profa. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesc/SC
Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Profa. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Profa. Dra. Marilda Pasqual Scheneider – Unoesc/SC
Profa. Dra. Marília Morosini – PUCRS/RS
Prof. Dr. Pablo Gentili – UERJ/RJ
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Profa. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Profa. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Facultad de Ciencias de la Educación/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martínez Larrechea – IUSUR/Uruguai
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Profa. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Profa. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Profa. Dra. María Verónica Leiva Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/ Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero – Argentina
Profa. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

Conselho Editorial do Laboratório de Edição Fábrica de Letras

Ana Paula Pacheco (USP)
André Mitidieri (UESC)
Antônio Luciano Tosta (KU/USA)
Berenice Granados (UNAM/México)
Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFES)
Cícero Anastácio Araújo de Miranda (UFC)
Claudio Cledson Novaes (UEFS)
Denise Dias de Carvalho Sousa (UNEB/Campus IV/Jacobina)
Jordi Canal i Morell (EHESC/França)
Marcelo Ferraz (UFG)
Marcio Roberto Pereira (UNESP/Assis)
Marcus A. Assis Lima (UESB)
Mário César Lugarinho (USP)
Mauro Mamani Macedo (UNMSM/Peru)
Rejane Cristina Rocha (UFSCar)
Sônia Queiroz (UFMG)
Wander Melo Miranda (UFMG)

LÍCIA MARIA DE LIMA BARBOSA

A FORÇA DAS IABÁS

EXPRESSÕES DE MULHERES
NEGRAS NO HIP HOP BAIANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Barbosa, Lícia Maria de Lima

A força das labás : expressões de mulheres negras no hip hop baiano / Lícia Maria de Lima Barbosa. -- Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022. – (Coleção Pós Crítica)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-670-4

1. Hip-hop (Cultura popular) – Bahia (BA) 2. Feminismo na arte 3. Movimentos sociais 4. Feministas negras – Brasil I. Título II. Série.

22-138936

CDD-305.23520981

Índices para catálogo sistemático:

1. Hip-Hop : Bahia : Estado : Cultura popular :
Feminino : Sociologia 305.23520981

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão: Maria Nazaré Mota de Lima

revisão final da autora

bibliotecária: Inajara Pires de Souza – CRB PR-001652/O

Fomento para a publicação
PROAP / CAPES

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 4

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

DEDICATÓRIA

*A minha mãe, Maria Xavier, meu pai, Pedro Macêdo
(In memoriam), pelo amor, apoio, incentivo, exemplo
a partir deles, tudo começou.*



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 9

Capítulo 1

UMA HISTÓRIA DO HIP-HOP NO BRASIL..... 11

Capítulo 2

MULHERES BAIANAS NO HIP-HOP:

ELAS EM SALVADOR E LAURO DE FREITAS31

Capítulo 3

ESTÉTICA E MODOS DE SER E ESTAR NO HIP-HOP 69

Capítulo 4

QUEM SÃO AS JOVENS NO HIP-HOP BAIANO 89

Capítulo 5

“COM O MICROFONE NA MÃO”: ROMPENDO

SILÊNCIOS, FALANDO MAIS ALTO129

Capítulo 6

MULHERES NOS MUROS:

GRAFITTEIRAS DE SALVADOR..... 151

Capítulo 7	
O CORPO FEMININO NA BATALHA DO BREAK.	179
Capítulo 8	
COMO AS JOVENS SE COMPREENDEM ENQUANTO MULHERES NEGRAS NO HIP-HOP	191
REFERÊNCIAS	207

APRESENTAÇÃO

Este livro aborda as expressões de mulheres negras jovens no hip-hop, nos seguintes elementos do seu repertório cultural, estético e político: a música rap, as artes gráficas por meio do grafite, a dança, através do break, e o ativismo político. A intenção é evidenciar a pluralidade de pontos de vista das negras jovens e explicitar as diferenças intragênero, marcando o entrecruzamento de raça, gênero, classe, sexualidades e geração nas experiências destas mulheres.

Baseado na minha tese de doutorado, sobre mulheres negras jovens no hip-hop baiano, o texto traz a voz das jovens negras com quem conversei, a fim de entender a problemática em questão; os fundamentos e discussões teóricas em torno do tema, visto pela ótica do feminismo negro; as expressões do hip-hop na Bahia; e a atuação das mulheres que atuam no movimento, nesse estado.

Quis pensar as diferenças a partir das intersecções de raça, gênero, sexualidades e classe, e refletir sobre as diferenças nas diferenças foi a principal motivação para realizar este trabalho. Neste sentido, o aporte teórico do feminismo da diferença interseccional, do qual fazem parte os feminismos negros, uma das principais expressões da teoria do ponto de vista,

foi fundamental para compreender as expressões de mulheres negras jovens no hip-hop baiano.

Na organização das ideias do livro, focalizo as mulheres no hip-hop, em contexto local e para além dele, mostrando a história de sua participação no estado e no país, de forma a destacar que elas estavam presentes desde o início desse movimento cultural no Brasil, embora invisibilizadas. O hip hop chega no Brasil, via São Paulo, nos anos 1990; na Bahia o movimento aparece em seguida, na mesma década.

Na perspectiva de quebrar a invisibilidade das mulheres no movimento, apresento as jovens participantes da pesquisa e destaco iniciativas de fortalecimento da sua participação no hip-hop brasileiro, além de mostrar o surgimento do movimento na Bahia, a partir de Salvador e sua Região Metropolitana.

As abordagens feministas me ajudaram a compreender as expressões de mulheres negras jovens no hip-hop baiano. Intercalo suas vozes com a minha, para mostrar concepções de como se veem, sua relação com o hip-hop e com a sua família; também faço um balanço das trajetórias mostradas, procurando identificar aspectos recorrentes no que tange a como se iniciaram no hip-hop, à sua participação no movimento. Elas próprias dão a dimensão do que são e do seu papel enquanto mulheres no movimento.

O Rap, dança, grafite, break, ativismo são explorados no trabalho, e analiso a estética no hip-hop baiano, a partir da perspectiva negra-jovem-feminina, e abordo as produções em cada linguagem da manifestação.

Ao longo das reflexões, procuro evidenciar, dentre outros, os pontos de vista das entrevistadas a respeito de feminismos e sexualidades, no sentido de visibilizar as diferenças intragênero e entender as experiências de mulheres no hip-hop e de feminismos, em termos contemporâneos.